

EPISTEMOLOGIA DO EDUCANDO COGNOSCENTE SOB ESTRESSE PSICOLÓGICO PROLONGADO: UM ESTUDO DE CASO

EPISTEMOLOGY OF STUDENT KNOWING UNDER STRESS PSYCHOLOGICAL EXTENDED: A CASE STUDY

EPISTEMOLOGÍA DEL EDUCANDO SABIENDO BAJO ESTRÉS PSICOLÓGICO EXTENDIDO: UN ESTUDIO DE CASO

GIL DUTRA FURTADO¹

¹Mestre em manejo e conservação de solo e água na UFPB; Doutor em Psicobiologia pela UFRN, Pós-Doutorando no PRODEMA, UFPB. E-mail: gdfurtado@hotmail.com

KELEN CONRADO DE SOUZA SANTOS²

²Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização (Universidade Tuiuti do Paraná - UTP), Pedagoga (Universidade Tuiuti do Paraná - UTP). E-mail: gdfurtado@hotmail.com

RESUMO

A epistemologia é definida como uma reflexão crítica sobre as condições que possibilitam o conhecimento científico. Como em cada realidade que envolve os seres humanos, vários são os fatores que lhe sujeitam etapas que terão interação nos atos desenvolvidos por este, podendo ser positivos e/ou negativos, torna-se importante tirar pleno proveito dos conhecimentos gerados pelas interações destes, que influenciam no comportamento de ensino/aprendizagem do ser cognoscente. O objetivo deste trabalho foi elucidar o comportamento de um educando que teve sua trajetória de vida afetada por forte estresse. Para este objetivo utilizou-se revisão bibliográfica direcionada para uma avaliação de resultados apresentados no estágio de Psicopedagogia Clínica, onde se trabalhou com um educando que apresentava sintomas de comportamento social e psicológico de grande preocupação por parte dos educadores e dos responsáveis primários deste. O estresse, como a psicobiologia demonstra, não necessariamente é negativo, porem dependendo de sua natureza bem como o sujeito o interpreta e demonstra em suas reações, que geraram várias observações, onde as interações científicas acadêmicas, mediante revisão literária realizada, junto às colocações oriundas do trabalho, interpretaram e elucidaram comportamentos, prevenindo complicações inerentes a estes, contribuindo para que o Psicopedagogo tenha ferramentas que lhe conduzirão melhor ao êxito da profissão.

Palavras-chave: Psicobiologia. Comportamento. Estresse. Psicopedagogia.

ABSTRACT

Epistemology is defined as a critical reflection on the conditions that allow the scientific knowledge. As in every reality that involves humans, there are several factors which subject you steps that will interact in acts developed by this and can be positive and / or negative, it is important to take full advantage of the knowledge generated by these interactions, which influence the behavior of teaching / learning is knowing. The objective of this study was to elucidate the behavior of a student who had his life trajectory affected by severe stress. For this purpose we used literature review directed to an evaluation of the results presented in Psychology stage Clinic, where he worked with a student who presented symptoms of social and psychological behavior

of great concern to educators and primary responsible for this. Stress, as psychobiology demonstrates, is not necessarily negative, however depending on the nature and the subject understands and demonstrates in his reactions, which generated several observations, where the academic scientific interactions through literature review performed, together with the coming placements work, interpreted and elucidated behaviors, preventing complications inherent to these, contributing to the educational psychologist has tools that will lead you to the best success of the profession.

Keywords: Psychobiology. Behavior. Stress. Educational Psychology.

RESUMEN

Epistemología se define como una reflexión crítica sobre las condiciones que permitan el conocimiento científico. Como en toda la realidad que involucra seres humanos, hay varios factores que someten a los estudiantes pasos que interactúan en los actos desarrollados por esto y pueden ser positivos y / o negativos, es importante para sacar el máximo provecho de los conocimientos generados por estas interacciones, lo que influyen en el comportamiento de la enseñanza / aprendizaje es saber. El objetivo de este estudio fue determinar el comportamiento de un estudiante que tenía su trayectoria de vida afectada por un estrés severo. Para este fin se utilizó la revisión de la literatura dirigida a una evaluación de los resultados presentados en la Clínica de Psicología etapa, donde trabajó con un estudiante que presentó síntomas de comportamiento social y psicológico de gran preocupación para los educadores y principal responsable de esto. El estrés, como demuestra la psicobiología, no es necesariamente negativo, sin embargo dependiendo de la naturaleza y el sujeto entiende y demuestra en sus reacciones, lo que generó varias observaciones, donde realizan las interacciones científicas académicas a través de la revisión de la literatura, junto con las próximas colocaciones de trabajo, interpretado y se aclararán los comportamientos, la prevención de las complicaciones inherentes a éstas, contribuyendo a la psicopedagoga cuenta con herramientas que le llevará a los mejores éxitos de la profesión.

Palabras clave: Psicobiología. Comportamiento. Estrés. Psicología Educativa.

INTRODUÇÃO

Definida como uma reflexão crítica sobre as condições que possibilitam o conhecimento científico, a epistemologia é importante para se analisar a gênese, os pressupostos, a validade e a finalidade do conhecimento, sendo somente a partir deste que se adquire sentido a análise das estratégias de investigação, por meio das quais se desenrola e se efetua um projeto de investigação científica.

É evidente a cumplicidade da Formação de um grupo multidisciplinar, que se mostra apropriado devido à importância de se encontrar soluções para diversos problemas que surgem das variáveis que cada área pode explorar isoladamente, portanto as atuais ações requer a atuação de conhecimentos e métodos próprios de cada disciplina e os esforços nas trocas de informação especializadas dos conhecimentos das diversas ciências.

As reações de um ser vivo ao ambiente que o cerca podem ser chamado de comportamento, e este requerem órgãos de sentidos que coletam informações do meio externo, um sistema nervoso que processa essas informações e sistemas efetores (glândulas, músculos, etc.) que traduzem a saída do sistema nervoso (output).

Input, que é a ativação, atenção e percepção (primeira unidade de Luria); responsáveis pela modelação do alerta cortical, pelas funções de sobrevivência, pela vigilância tônico-postural e pela filtragem e integração dos inputs sensoriais, e o output a planificação, conscientização do processo, monitorização, predição de consequências, avaliação de resultados, tomada de decisões, processos de prestação, verificação e preparação da resposta e integração de efeitos da ação.

Deve-se lembrar que os seres vivos podem exibir comportamentos nos quais deixam de realizar atividades que envolvem movimentações ou deslocamentos, o que aos nossos olhares, parece que não estão fazendo nada. Por exemplo, dormir. Mesmo quando aparentemente não está fazendo nada, esse "não fazer nada", também representa um tipo de comportamento .

Sendo indiscutivelmente clara a importância do entendimento do comportamento para uma melhor compreensão das ações humanas, a psicobiologia, área de pesquisa comum às ciências, procura desenvolver o conhecimento sobre as bases biológicas do comportamento. Estudos têm sido realizados para se compreender a inteligência, buscando basicamente respostas para comportamentos adquiridos e/ou transmitidos geneticamente.

Hoje o termo *estresse* é amplamente usado na linguagem atual e nos meios de comunicação. Designa uma agressão, que leva ao desconforto, ou as consequência desta agressão. É uma resposta a uma demanda, de modo certo ou errado. A palavra "estresse" vem do inglês "stress", originalmente significando o grau de deformidade de um material submetido a um esforço. Atualmente aceita-se o significado de estresse como sendo o esforço de adaptação do organismo para enfrentar situações que considere ameaçadoras a sua vida e a seu equilíbrio interno. O estresse fisiológico é uma adaptação normal; quando a resposta é patológica, em indivíduo mal adaptado, registra-se uma disfunção, que leva a distúrbios transitórios ou a doenças graves, mas, no mínimo agrava as já existentes e pode desencadear aquelas para as quais a pessoa é *geneticamente predisposta*.

O objetivo para este trabalho foi descobrir as origens deste comportamento, dando ênfase ao entendimento destes, com a ajuda multidisciplinar, associando os resultados com outros similares já mencionados em periódicos.

Justifica-se este trabalho por saber que transtornos de comportamento ocorrido sob estresse prolongado, afeta profundamente os educandos, tendo sua gênese na infância, oriundo de vários fatores, como abuso de álcool, abuso sexual, maus tratos, dentre outros. A metodologia utilizada para alcançar este, foi embasada em revisão de bibliografias especializada em pesquisas de comportamento de pacientes e estudo de caso.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica direcionada, usando metodologia apropriada para pesquisar o comportamento de um paciente, utilizando-se do estudo de caso, tendo o objetivo de descobrir suas origens, enfatizando a sua interpretação, retratando a realidade sob a luz de varias fontes de explicação, permitindo a comparação com outros resultados similares e suas naturais generalizações, mediante uma forma de comunicação acessível (GIL, 2002, p. 50).

A pesquisa procedeu-se mediante um relatório de estagio clínico em psicopedagogia, e revisões bibliográficas realizadas em periódicos, livros e artigos científicos publicados interdisciplinarmente.

RESULTADOS

A INTERDISCIPLINALIDADE EM BUSCA DO CONHECIMENTO:

O educando L. P. da S. F., de 13 anos de idade, dês de sua geração biológica tem passado por situações que lhe cobraram um preço muito alto até os dias atuais, pois foi gerado sem o amor materno que deveria receber, por ter sido concebido por uma mulher que não se agradara da ideia de gestação. Assim que completou sete meses desde sua concepção, fora abandonado pela mãe, ficando aos cuidados do pai, que por não ter condições, teve que deixar por tempos nas mãos de creches e orfanatos, até que por ordem judicial a criança voltou para os cuidados da mãe biológica. Ao completar quatro anos, fora abandonado pela segunda vez pela mãe, que o deixou com a atual tutora. O pai tinha problemas com bebidas e posteriormente com drogas e passou a ser morador de rua, Quando o jovem tinha a idade de dez anos, viu seu pai morrer em seus próprios braços.

Atualmente L. P. da S. F. é educando de uma escola pública e segundo os profissionais desta, ele tem vários problemas, desde o ingresso nesta escola, há sete anos. Fora relatado problemas de agitação, impaciência, agressividade, indisciplina, sério problema de aprendizado, fato que o levou a ser reprovado por dois anos e atualmente com a cobertura da lei este não é mais reprovado, porém não tem capacidade para estar na série em que estuda. Apresenta problemas de saúde, como asma e forte ansiedade, com alguns episódios de forte dor de cabeça. Porém, com todo este comportamento na escola, segundo sua tutora, em casa ele é muito controlado, demonstrando um exagero na arrumação e limpeza de seu ambiente. Participa de algumas tarefas de casa, porém só quando ele está disposto a realizá-las. Apresenta pânico em ambientes com muitas pessoas e/ou agitação, como em igrejas e festas populares.

O ciclo vital de estágios desenvolvimental é definido por uma reunião particular de características físicas, emocionais, intelectuais e sociais presentes em cada estágio de um ser vivo (ERIKSON, 1972, p. 122). As crianças apresentam as mesmas mudanças no desenvolvimento em idades aproximadas.

Embora as pessoas passem pela mesma sequência geral de desenvolvimento, comumente denominado ciclo vital, existe uma ampla gama de diferenças individuais.

O crescimento do ser vivo, tanto é influenciado por sua herança genética (50%) como pelos fatores do meio onde este se encontra (50%), podendo estes influenciar todo o decorrer da vida do ser cognoscente. Neste meio em que a criança vive a atuação da mãe

e/ou seu correlato, será marcado por interações recíprocas de suma importância na formação deste ser.

Toda criança possui uma história genética e cultural transmitida pela hereditariedade e pelas vivências. Ao adulto cabe viabilizar um ambiente de facilitação para a maturação cada vez maior da criança, de acordo com as transformações desta ao longo do curso do ciclo vital. Em uma perspectiva ecológica, o desenvolvimento infantil depende do suprimento de um ambiente satisfatório, em que as necessidades individuais da criança sejam atendidas adequadamente (CUNEO, 2014, p. 8).

Estudiosos da psicologia desenvolvimental dividem o ciclo vital em oito períodos, determinados, cada qual, por características próprias, que irão influenciar as subseqüentes: (1) estágio pré-natal (concepção até nascimento); (2) primeira infância (nascimento até três anos); (3) segunda infância (3 a 6 anos); (4) terceira infância (6 a 12 anos); (5) adolescência (12 a 20 anos); (6) jovem adulto (20 a 40 anos); (7) Meia-idade (40 a 65 anos); (8) terceira idade (65 em diante) (ERIKSON, 1972; CÓRIA SABRINI, 1998).

No caso de L. P. da S. F. teve o primeiro, segundo e terceiro estágio bem afetado pelos fatos descrito anteriormente, influenciando muito fortemente em todo seu desenvolvimento, incluindo sua progressão de ensino e aprendizado, ponto específico do estudo da Psicopedagogia, apoiado pela interação das demais disciplinas pesquisadas e acrescida neste trabalho, como a Psicobiologia,

A importância das primeiras relações na vida de um bebê como a base para o desenvolvimento é inegável. Todos os bebês tendem a desenvolver um forte vínculo com a mãe ou mãe substituta (cuidador primário). A consolidação do desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança depende também da continuidade dos cuidados afetivos. Uma mãe fisicamente presente, mas emocionalmente distante não assegurará o necessário senso de segurança para que a criança encontre na relação satisfação e prazer. (MOURA, 2004, p. 40). Para o jovem em destaque neste trabalho, desde a concepção, o pré-natal, nascimento e seu desenvolvimento até os quatro anos foram marcados por situações de desamor, rejeição, exposição ao tabagismo e ao álcool.

Numa perspectiva histórica, Freud (1976a) argumentava que a criança possui necessidades fisiológicas por alimento e conforto que devem ser satisfeitas, e que o bebê se torna interessado em uma figura humana, especificamente a mãe, por ela ser a fonte de suas satisfações fisiológicas básicas, situação que não se caracteriza neste caso, pois o comportamento da genitora para com a criança ainda em seu ventre sempre foram de rejeição, e certamente as necessidades fisiológicas foram seriamente comprometidas.

O psicanalista Spitz (1945) também estudou as relações vinculares e a formação do apego. Em suas pesquisas realizadas junto a um orfanato, observou que os bebês institucionalizados que eram alimentados e vestidos, mas não recebiam afeto, nem eram segurados no colo ou embalados, apresentavam dificuldades no seu desenvolvimento físico, faltava-lhes apetite, perdiam peso, sofriam de insônia, tinham grande suscetibilidade a resfriados intermitentes, desenvolviam sentimentos de abandono e embotamento afetivo e, com o tempo, perdiam o interesse por se relacionar. Desde este período o jovem L. P. da S. F. fora influenciado negativamente para o ato de aprender, pois mesmo desenvolvimentos de comportamento de cunho genético (como o ato de mamar/sugar), as condições sociais e ambientais não favoreceram para seu bom desenvolvimento natural.

Tais reações orgânicas e emocionais tanto de ordem somática quanto psicológica apresentada pelos bebês, os quais não raro atingiam o óbito, desenvolveram-se em razão da progressiva deterioração da sua saúde física e mental ocasionadas pela ausência dos pais e privação de afeto. Segundo Spitz (1945) a privação afetiva parcial, denominasse de síndrome de depressão anaclítica e à privação afetiva total, síndrome de hospitalismo.

Erikson (1987), psicanalista e teórico do estudo do desenvolvimento, abordou, durante os estudos que realizou entre os anos de 1950 a 1985, a importância dos anos iniciais para o desenvolvimento. O comportamento do principal provedor de cuidados (comumente, a mãe) é fundamental ao estabelecimento, pela criança, de um senso de confiança básica. Para que ocorra uma finalização bem-sucedida dessa tarefa o genitor precisa amar com consistência e reagir de maneira previsível e confiante para com a criança. Para L. P. da S. F. esta importante ato de amor não lhe fora conferido, favorecendo a falta de confiança básica, que se reflete até hoje em seus atos de aprender, estudar, interagir com a turma de alunos e professores.

Winnicott (1963), pediatra e psicanalista inglês, descreveu o desenvolvimento emocional primitivo em termos da jornada da dependência à independência, propondo três categorias: dependência absoluta, dependência relativa e autonomia relativa. Nesta visão, L. P. da S. F. passa pela primeira fase sem desenvolver bem sua dependência absoluta, gerando transtornos que lhe seguirão para o resto de sua vida, cabendo aos profissionais que interagem com ele, como o Psicopedagogo, contribuir para que ele venha a encontrar outros caminhos de conviver e/ou superar esta defasagem que fica a nível de consciente e inconsciente, para que continue a evoluir na artes de sua vida, incluindo o ensino e aprendizagem.

Bowlby (1969), psicanalista inglês e teórico das relações objetais, descreveu a importância das primeiras relações para o desenvolvimento, formulando, desse modo, a teoria do apego, valioso marco referencial para investigar a interação adulto-criança, quando descreve as relações do bebê com sua mãe ou cuidador desde o nascimento até os seis anos de idade. Esta proposição sustenta que ato de nutrir desempenha um papel secundário e acessório no desenvolvimento dos sistemas comportamentais. Para Bowlby (1969), a formação do apego não deriva da satisfação das necessidades fisiológicas básicas como postula Freud.

O apego é um vínculo afetivo desenvolvido pelo indivíduo em relação a um parceiro que, por sua importância, deseja-se que sempre esteja próximo e que não pode ser substituído por nenhum outro. Para Bowlby (1969), o comportamento de apego manifestasse pelos três meses, tornando-se nitidamente presente por volta dos seis meses de idade.

Cada criança desenvolve um padrão de apego dirigido para uma figura em particular, a mãe, ou o seu substituto, a figura materna. A base para que se estabeleçam vínculos afetivos saudáveis depende do grau em que os pais ou os seus substitutos fornecem à criança uma base segura e a estimulam a explorar o ambiente, de molde a fornecer-lhes o necessário aporte para, gradualmente, ampliarem suas relações (PATROCÍNIO, 2012).

As bases obtidas pelas várias observações realizadas em diversas áreas de estudo endossam a importância que se deriva da interação de qualidade psicológica, além da

biológica e material, para que os infantes venham a se desenvolver de maneira saudável dentro da sociedade onde se encontram.

ENTENDENDO O COMPORTAMENTO DO EDUCANDO:

O atraso no desenvolvimento do apego indica que a criança, por alguma razão, experimentou muito menos estimulação social de uma figura materna, como é o caso de L. P. da S. F., devido à forma impessoal dos cuidados que provavelmente lhe foram dispensados. Há, portanto, uma estreita relação entre as experiências afetivas vivenciadas pela criança e seus pais ou os substitutos destes e a forma como o indivíduo estabelecerá, posteriormente, vínculos afetivos.

No curso de um desenvolvimento sadio, o comportamento de apego conduz ao desenvolvimento de laços afetivos, inicialmente entre a criança e a figura materna e, posteriormente, entre adulto e adulto. A partir da dependência nos primeiros meses, a formação de um apego seguro conduz à independência posterior rumo à liberdade. Para L. P. da S. F., a psicopedagogia terá que se desenvolver, gradativamente e constantemente até que este objetivo último, a sua liberdade, seja satisfatoriamente atingida.

Tendo estado o infante em um espaço de convivência, como orfanatos, e mantido neste por tempo consideravelmente longo, veio a causar na criança, graves consequências, que se não trabalhadas adequadamente, em especial no campo psíquico e emocional, perdurara com reflexos na vida adulta.

Sendo um ser vivo, L. P. da S. F., precisa que suas necessidades individuais sejam satisfeitas, necessidades de afeto e de estimulação. Na creche e principalmente no orfanato a atenção direcionada a cada criança deve atender suas vivências até aquele momento presente e sua idade atual. Na realidade, porém, dificilmente será garantido o atendimento destas necessidades particulares individuais para cada criança, pois cada ambiente deste priorizará a adequação de cada uma destas crianças ao padrão demandado pela instituição, tornando comum que suas demandas individuais como carinho, conforto e estimulação sejam deixadas em segundo plano.

Crianças que acabam ficando em ambientes como os citados, como no caso de L. P. da S. F., por mais de um ano, podem apresentar comportamento psicossomático, como reflexos de distúrbios de origem emocional, doenças físicas crônicas, que o leva aos cuidados médicos com mais frequência, porém sem ter a cura esperada. Os sintomas perduram, geralmente, até que estas crianças passem a ter uma melhora de ambiente, que geralmente se retrata no acolhimento familiar (passam a ter uma família adotiva e/ou que lhes de mais atenção filial) (CUMEO, 2014). L. P. da S. F., depois de várias desventuras de idas e vindas, teve uma aceitação pela atual tutora, que tem que dividir sua atenção com seus filhos, que são criados de uma maneira diferenciada do jovem, que inevitavelmente passa a sentir os reflexos desta inserção na nova família.

Devido às muitas situações ao qual esta exposta, tanto internamente (seu psicológico, mental e emocional), bem como externamente (ambiente, pessoas, situações, etc.), não consegue se adaptar e sofre profundos problemas estressantes, que acabam produzindo e ou agravando sintomas e doenças que se manifestam no corpo.

Pesquisadores, em suas diversas áreas de atuação, relatam em particular que as crianças quando não conseguem eliminar as tensões naturalmente, promovem o surgimento de válvulas artificiais de origem emocional aonde as doenças físicas vêm à tona como resposta a um estresse psicossocial desencadeado e ou agravado por fatores particularmente significativos para estes infantes.

Como estes se encontram em fase de desenvolvimento, passam por um processo que envolve mudanças, ajustes, maturação física, cognitiva e emocionais, sendo por tanto adequado que o ambiente em que se encontram promover condições adequadas para a satisfação das suas necessidades básicas (PIAGET, 1987; CUMEO, 2014, p. 9).

Observa-se no caso de L. P. da S. F. que apresenta medo em determinadas ocasiões e situações. O medo, não necessariamente é um sinal de uma patologia emocional. É uma emoção humana universal benéfica para sua conservação, servindo como resposta adaptativa a uma situação adversa. O medo exagerado, é que traz sofrimento e prejudica a criança.

Este é o medo experimentado por L. P. da S. F. e pelas crianças que passam por um longo período de estresse familiar/social. Também a alta estima é afetada, pois apresenta

sentimentos de rejeição e isolamento. L. P. da S. F. por ter sido rejeitado por sua mãe, ter ficado em orfanatos, ter voltado para os cuidados da mãe e de novo ter sido abandonado pela genitora, tem sua autoestima abalada, prejudicando seu progresso no aprendizado e ensino, pois se sente sem valor.

Sentimentos como, menos-valia, inferioridade, rejeição, falta de motivação, humor deprimido e tendência a se autodepreciar também causam sofrimento moral em graus variados. A descontinuidade de laços afetivos emocionalmente significativos para a criança leva a dificuldades na estruturação do *self* e conduzem à insegurança pessoal, medo e falta de confiança no outro. Crianças que ficaram por longos tempos em estado de abandono familiar trazem em si (interiorizadas) as marcas da estigmatização (CUMEO, 2014, p. 18).

Como seres humanos, todos nós precisamos sentir amado, aceito e pertencido, pois a condição do sujeito que tem uma situação frente a sociedade que é considerada pela maioria das pessoas inferior (estigmatizada) pode levar-nos a segregação ao retraimento e à rejeição. O afastamento do meio social, as dificuldades nas relações e no convívio com o outro e o isolamento se tornam frequentes nestes casos, assim como é com L. P. da S. F..

Observando o comportamento de L. P. da S. F., bem como de crianças com estas características, nota-se que elas tendem a apresentar um padrão repetitivo e persistente de agressividade e de desafiar outros, que não segue as regras de convívio social, irritabilidade, explosões de temperamento, rebeldia e atitudes de oposição. Estas tendem a ser portadoras de uma socialização perturbada.

O quadro disfuncional gerado pela vivência nos orfanatos e creches por tempos prolongados, aliada às experiências anteriores destas, apura a agressividade e os distúrbios comportamentais, os quais podem ser entendidos como uma tentativa desesperada de sobreviver à batalha que é posta à sua frente, como defesa e resposta a um mundo hostil que lhe foi apresentado. O psicopedagogo tem nestes momentos a delicada tarefa de contribuir com as ações lúdicas, isoladamente e em grupos, a reintegração dos comportamentos que contribuiriam ao educando uma melhor qualidade de vida, proporcionando uma melhor aquisição dos mecanismos de ensino e aprendizado, aproximando este da sociedade, da família e do convívio educativo escolar (CUMEO, 2014, p. 20).

Na vinculação afetiva, se denota que os elos construídos na instituição não parecem proporcionar à criança a construção de um referencial suficientemente forte e expressivo. A falta de um objeto específico e especial de apego pode levar a prejuízos de ordem somática, intelectual e emocional.

Para Bowlby (1969), o comportamento de apego, no curso do desenvolvimento sadio, leva ao desenvolvimento de laços afetivos entre a criança e o adulto que dela cuida. A capacidade para estabelecer vínculos afetivos saudáveis está profundamente condicionada à qualidade das interações recíprocas entre os adultos e as crianças e à base que os pais ou seus substitutos (cuidadores primários) proporcionam a estas.

A construção do que Bowlby (1969) denominou de apego seguro depende essencialmente, portanto, destes fatores. Na sociedade em que L. P. da S. F., esta inserido (família, escola, bairro, igreja), tem que ser conscientizada destes importantes pontos de vínculos afetivos saudáveis, demonstrando que a psicopedagogia tem um amplo campo de atuação para poder contribuir com a plena integração destes na reabilitação do jovem educando, pois a participação dos “cuidadores primários” se estende além das portas de sua casa, indo para todos os pontos de sociabilização aqui abordados (CUMEO, 2014, p. 21).

Os dados colhidos revelaram, ainda, que L. P. da S. F., assim como as crianças de orfanatos, em especial as que permanecem nestes por mais de um ano, estão mais propensas a desenvolver padrões de apego inseguro. Há, em geral, problemas que a afligem e dos quais são portadoras que antecedem sua entrada nestes ambientes. Tais problemas, dependendo da conduta assumida em relação a elas, podem ser agravados com o gradual enfraquecimento dos vínculos familiares associado ao contexto ambiental em que passam a viver. Esta situação de permanência prolongada em orfanatos prolongada constitui, por sua própria natureza e características, fator de risco para o desenvolvimento de um apego saudável.

O tempo de permanência da criança no orfanato é proporcional ao enfraquecimento dos vínculos familiares e o é inversamente em relação ao fortalecimento dos elos nos orfanatos, os quais vão se sedimentando com o tempo. Este ambiente passa a ser o principal referencial da criança, ocasionado graves prejuízos para o seu desenvolvimento.

A descontinuidade dos vínculos afetivos formados no espaço dos orfanatos também é visto como fator que prejudica o processo de interação social da criança por longo período de tempo, a qual demora em demonstrar sinais de formação de apegos sociais específicos. Somando-se a estes, a ansiedade, a frustração e a depressão são características comuns à estas crianças (CUMEO, 2014, p. 21). Essas provocam marcas profundas e dolorosas que mutilam, lentamente, os sentimentos dos pequenos, como no caso de L. P. da S. F., ainda em formação, podendo contribuir para a incidência de perturbações biopsicossociais em fases mais tardias da vida.

Em relação às crianças de creches, o que se nota é uma angústia excessiva, uma apreensão permanente que vai se agravando com o passar do tempo de permanência. O desmame, a aprendizagem de limpeza e diversas outras interdições são frustrações necessárias à toda criança em sua educação, porém no caso das crianças de creches, as frustrações são outras: decorre da ansiedade e da expectativa de um acolhimento familiar que tarda ou muitas vezes jamais chega e que, como o tempo, gera depressão. O humor deprimido, a tristeza, o desânimo, sentimentos de pesar e de fracasso são alguns dos sintomas nestas crianças, um persistente estado depressivo. Nas mais novas, há registros de choro desmedido e que nada faz confortar e nas maiores, a depressão surge associada à certa agressividade e a distúrbios de comportamento (CUMEO, 2014, p. 23).

Estas informações reunidas e descritas com seus devidos acompanhamentos explicativos profissionais podem auxiliar os Psicopedagogos a entender melhor os fatos que envolvem o ser cognoscente que se encontra em situações de estresse que vem desde a concepção e o acompanhará por toda sua vida, cabendo aos profissionais Psicopedagogos interagir para orientar o educando a desenvolver a melhor estratégia para seu bem estar atual e futuro no tangente ao ensino aprendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jovem educando L. P. da S. F., um ser cognoscente, apresenta um processo de educação, aprendizagem e conhecimento que é moldado pelos fatores que envolvem toda

sua trajetória de vida pessoal, social e ambiental (locais onde se desenvolveu sua vida), encontrando-se em um momento crítico, pois está enfrentando fatores estressantes que fogem totalmente ao seu controle.

Os fatos abordados neste trabalho mostram como ele foi desprezado desde sua gestação até o dia de hoje por sua mãe biológica e no fato de ter convivido com todas as mazelas que percorreram a vida do seu pai até seu falecimento, em seus braços.

Toda perspectiva de uma vida com segurança, afeto e felicidade familiar (social, psicológica, emocional, etc.) foram abalados fortemente até este momento, e embora este esteja sob a tutela da madrasta, que se esforça em dar o melhor de si como tutora e responsável legal, este educando sabe da existência de sua mãe e por isso vive o impacto causado pelo descaso dela por não o procurar como mãe e/ou responsável por ele, não lhe rendendo a atenção e o carinho que seria inerente a uma mãe amorosa.

Sob esta sólida realidade, problemas de saúde se manifestam no jovem L. P. da S. F., como forte indicador (em um estado de consciência e/ou de inconsciência) desta situação psicossomática que o acompanha e poderá acompanhar por toda sua vida. Também sua capacidade de aprendizado acaba sendo fortemente afetado, proporcionando-lhe um comportamento que não lhe ajuda na sociabilização com o ambiente escolar, ambiente residencial, em qualquer ambiente social em que se encontre, e nem com seu próprio ser, trazendo a luz do clínico psicopedagogo um padrão que se explica pelos estudos interdisciplinares de ciências como a psicobiologia, neurologia, psiquiatria e outros.

Estes associados aos estudos da psicopedagogia mapeiam um proceder comportamental que enriquece o profissional de informações indispensáveis para lidar com seres que estejam em situações similares ao apresentado neste estudo de caso.

REFERENCIAS

BOCK, A. M. B. & FURTADO, F. & TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias - uma introdução ao estudo de psicologia**. 4. Edição. São Paulo: Ed. Saraiva, 1991.

BOWLBY, J. **Attachment and loss**. Vol. I: Attachment. London: Penguin Books 1978

CÓRIA SABRINI, M. A. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1998.

CUNEO, M. R. **Abrigamento prolongado: os filhos do esquecimento – a institucionalização prolongada de crianças e as marcas que ficam**. Disponível em www.sbpj.org. Acesso em: 07/10/2014

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1972.

ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

FREUD, S. **Três ensaios sobre as teorias da sexualidade** (J. Salomão, Trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. VII). Rio de Janeiro: Imago, 1976a. (Original publicado em 1905).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARLOW, H. F. & Harlow, M. K. Social deprivation in monkeys. **Scientific American**, 207(5), p. 136 - 146, 1962.

KREBS, J. R. & Davies, N. B. **Introdução à ecologia comportamental**. São Paulo:, Atheneu, 1996.

LURIA, A.; Vygostky, L.S. e Leontiev, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

MOURA, M. L. Seidl (org) – **O Bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento**, São Paulo: Casa Do Psicólogo, 2004.

NAVARRO, S. W. **Epistemología**. Universidad de la Amazonia, Facultad de Educación, Especialización en Pedagogía. Disponível em: <http://ebookbrowse.net/modulo-epistemologia-doc-d160576036>. Acesso em: 23 de agosto de 2011.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

PATROCÍNIO, B, P. **Adoção tardia: estudo bibliográfico sobre a expectativa de crianças e adolescentes ainda institucionalizados sobre adoção**. 2012. 43 f. Monografia apresentada como parte das exigências do curso de Psicologia para obtenção do grau de bacharel Psicólogo – Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2012.

SELYE, H. The Physiology and Pathology of Exposure to Stress. A treatise based on the concepts of the General Adaptation Syndrome and the Diseases of Adaptation. **Acta Inc. Medical publishers**, 1950.

SPITZ, R. Hospitalism: An inquiry into the gênesis of psychiatric conditions in early childhood. **Psychoanalytic Study of the Child**, v.1, p. 53-72. 1945.

WINNICOTT, D.W. Dependence in infant care, child care, psychoanalytic setting. *Int. J. Psychoanal*, v. 44, p. 339-344. 1963.